

# Menezes concorda. Em parte

Encontrando várias polémicas no vídeo "A saúde é sua" e criando outras, o secretário de Saúde, Milton Menezes, sem a revolta expressa pelo governador Joaquim Roriz, admite concordar "em parte" com o exposto na produção das 11 entidades sindicais. "Principalmente no que diz respeito à estrutura e termos qualitativos do atendimento, além da qualidade de alguns serviços e dos profissionais", avalia.

Porém, ressaltando que "não estou aqui para defender Governo", considerou injustas algumas colocações. "São problemas de muitos anos. As últimas gestões enfrentaram barreiras duríssimas. É inviável reverter esta situação em pouco tempo, como o governador Roriz falou ao assumir", opinou. De qualquer forma, segundo Menezes, inúmeros investimentos estão programados para este ano, além das iniciativas já em andamento ou concluídas nos últimos dois meses, tempo em que está à frente da Secretaria da Saúde.

## DISCORDÂNCIA

Um dos pontos destacados por Menezes se refere à insinuação de que "nada está sendo feito", enquanto garante que os problemas têm sido estudados. "Desde que assumi, mais de mil itens foram adquiridos. Como dizer que nada está sendo feito com 1 mil 200 vagas liberadas na Seplan? Isso é lógico porque o GDF interfereu," disse, discordando

da campanha. Sem contar que, conforme citou, serão aplicados NCz\$ 28 milhões na reconstrução e reequipamento do Hospital de Base, além de outros NCz\$ 15 milhões para o término da reforma na emergência do hospital. "Se fizemos isto também houve apoio político do GDF", reforça.

Quanto à defasagem de leitos na rede hospitalar, o secretário, encontra uma distorção no filme apresentado pelos sindicatos. "No HBB, onde estão 70 por cento dos leitos atribuídos ao Plano Piloto, não há atendimento apenas da comunidade de lá. Apenas 10 por cento são do Plano Piloto", corrige. Menezes enfatiza que exclusivos são os Hospital Regional da Asa Norte e da Asa Sul, com aproximadamente 600 leitos. E que mesmo assim, nas duas instituições são atendidos moradores das Asas, Lagos, Guará, Cruzeiro, Octogonall, além do Núcleo Bandeirante, totalizando cerca de 700 mil habitantes. "No HBB, toda a comunidade do Distrito Federal é recebida", frisa.

Quanto ao caos do sistema hospitalar da Ceilândia não há muito o que discordar. "Tanto que estamos construindo um novo hospital", disse, prevendo a inauguração para o final deste ano. Avaliou, contudo, que as proporções apresentadas estão equivocadas. O mesmo teria ocorrido com a questão de interesses para bloquear o desenvolvimento do sistema. "Em parte concordo com isto também. Mas, coloca

que não chegaria a ponto de desestabilizar o setor público", considerou, referindo-se às redes hospitalares privadas.

## INDICE DE ATENDIMENTO

Ilustrando a afirmação, Menezes argumentou que o percentual de atendimento na rede pública é de 85 por cento. "A maior do Brasil. Falam de São Paulo, mas lá o índice é de 17 por cento. E no Paraná, 15 por cento", exemplificou, ressaltando se tratar de "uma participação significativa a despeito do interesse privado". Outro interesse contestado se dirigiu ao problema das licitações. "A Santa Bárbara, citada no filme, está saindo. Acabou o contrato e ela perdeu a licitação. Não nego que seja uma potência. Tanto é que ficou vários anos", comentou.

Por último, o secretário de Saúde garantiu que todos os esforços se concentram em adequar da melhor forma possível a questão populacional à rede hospitalar. "Em 1960 não era previsto o HRAN, concluído no início da década de 80. Nem o segundo hospital da Ceilândia. Até o final do ano teremos ainda 48 centros de saúde instalados no DF. A meta é o resgate da credibilidade. Temos o melhor setor público do país. Não é consolo. Queremos melhorar ainda mais. Eu mesmo fiz uma das principais denúncias quando era diretor do HBB" concluiu o secretário.